

137

A FORMAÇÃO COMO FORMA DE INCLUSÃO. *André Santos de Almeida, Mônica Bragaglia (orient.) (IPA).*

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a formação como uma forma de inclusão social. É uma pesquisa de campo, de natureza quanti-qualitativa que tem como unidade de análise alunos da turma de Serviço Social da Penitenciária Feminina Madre Pellettier e demais agentes envolvidos neste processo. A pesquisa se sustenta em referências teóricas contemporâneas como: Bordieu, Baumann e Morin, tendo como principais categorias de análise *habitus, competências, inclusão social, ontogenia e formação*. A metodologia utilizada estrutura-se a partir do racionalismo aplicado e os instrumentos de coleta de dados, construídos a partir das categorias teóricas de análise, serão principalmente: *grupo focal, entrevista e questionários*. A vigência da pesquisa é de março de 2007 à março de 2010. A revisão de literatura e o aprimoramento da problemática de pesquisa, decorrentes da fase exploratória da pesquisa, apontam como resultados parciais alterações promissoras nas alunas privadas de liberdade e nos demais agentes envolvidos, assim evidenciadas: -inserção de alunas em progressão de regime em instâncias de representação discente e movimento estudantil; -modificação da percepção, no grupo discente e docente, em relação à representação social de pessoas privadas de liberdade; -mudanças nas relações entre as alunas privadas de liberdade e/ou em progressão de regime e os funcionários da SUSEPE que são alunos do curso; -ingresso de alunas em regime de progressão em postos de estágios em instituições diversas as aproximando do mundo do trabalho.